

Crónica da Conquista do Algarve

**EDIÇÕES RESTITUÍDA E CRÍTICA, ANOTADAS, PELO
PROF. FERNANDO VENÂNCIO PEIXOTO DA FONSECA**

Introdução

Em extenso artigo publicado em 1967 na *Revue des Langues Romanes*, t. LXXVII, Montpellier, intitulado «Les Chroniques Portugaises des *Portugaliae Monumenta Historica*», estudámos essas crónicas, editadas por Herculano no volume *Scriptores*, em 1856, e prometemos reeditá-las, colacionando-as com os manuscritos originais ou apógrafos, conforme os casos, visto os copistas colaboradores do grande historiador não manifestarem rigor científico.

O leitor interessado pelos problemas suscitados pelas referidas crónicas poderá, pois, percorrer esse trabalho, e pela nossa parte continuamos aqui a procurar cumprir a promessa, apresentando neste momento as nossas edições restituída e crítica duma delas, incluída nos *Scriptores*, de páginas 415 a 420 (a duas colunas, por nós designadas A e B), ou seja, na designação de Herculano, *Crónica da Conquista do Algarve*, narração objectiva, de longos períodos, logicamente organizada, de importância linguística, filológica e histórica, designadamente.

Segundo Herculano, no prefácio correspondente, esta *Crónica do Algarve* [CCA] foi primeiro publicada por Fr. Joaquim de Santo Agostinho, no volume I das *Memorias de*

Literatura [Portuguesa], da Academia [das Ciências de Lisboa]. Encontramo-la aí na realidade, no tomo I, páginas 79 a 97, dado a lume no fim do século XVIII, em 1792, para sermos mais exacto. Herculano transcreve uma parte da introdução deste monge respeitante aos manuscritos que utilizou e à sua presumível data. Segundo ele, descobriu-a em 1788, na Câmara Municipal de Tavira, no primeiro dos *Tomos Velhos* desta câmara, das páginas 207 a 213, e também no primeiro dos *Tomos Reformados* em 1753, das páginas 3 a 9, não tendo conseguido achar-lhes o original; quanto à sua época, baseando-se nas referências históricas e no seu estilo de ortografia, reputa-a antiga mas não contemporânea dos factos, o que se pode concretizar dizendo que, segundo ele, teria sido composta depois da *Crónica de Espanha* mas muito antes da elevação de Tavira à categoria de cidade pelo Rei D. Manuel I (1520).

Para José Joaquim Nunes (*História da Literatura Portuguesa Ilustrada*, vol. I, p. 126) trata-se duma cópia do texto primitivo feita no século XVII, com o que concordamos, nomeadamente no que diz respeito à ortografia, a não ser que Fr. Joaquim a tenha alterado, embora afirme que a copiou «fidelissimamente do exemplar do *Tomo Velho* já citado». Estamos informado (desde Maio de 1943, pelo Dr. Alberto Iria, que o averiguou *in loco*, a nosso pedido, e a quem agradecemos vivamente) de que aquele manuscrito algarvio, desviado não se sabe para onde pelo sobredito monge, parece ter sido vendido a peso ou ter desaparecido no decorrer de um incêndio; pelo menos não se encontra na Câmara Municipal de Tavira*. Por isso devemos, à primeira vista, contentar-nos com o texto das *Memórias da Literatura* transcrito nos *Scriptores* e conferido com ele, do qual difere um tanto, sobretudo no que diz respeito à pontuação.

J. J. Nunes deu excertos da *Crónica do Algarve* na sua *Crest. Arcaica* (pp. 40-42); Alfredo Pimenta, nas suas *Fontes Medievais da História de Portugal* (pp. 187 a 189) igualmente

* M. Adelaide V. Cintra, na sua *Bibliografia dos textos medievais portugueses publicados* (Lisboa, 1951), p. 86 do tomo XII do *Boletim de Filologia*, continua a julgá-lo na Câmara Municipal de Tavira. Em 1960, na reedição do seu útil trabalho, lê-se na mesma: «ms. na C. M. de Tavira».

publicou alguns trechos desta crónica, colhidos directamente das *Memórias de Literatura Portuguesa*, explica ele. Depois, só um curto extracto da *Crónica do Algarve* foi reeditado, em C. Oliveira e S. Machado, *Textos Port. Med.* (pp. 467-468), até à sua publicação com comentários e notas, segundo o texto de 1792, por José Pedro Machado (Separata do n.º VIII dos *Anais do Município*, Faro, 1979).

Em Luís F. Lindley Cintra, na sua edição crítica do texto português da *Crónica Geral de Espanha*, vol. I (Introdução), p. CCCLII, nota n.º 94, pode ler-se acerca do texto primitivo da CCA: «Uma vez publicado este texto [a *Crónica de Cinco Reis*], pôde observar-se que a chamada *Crónica da Conquista do Algarve* que Fr. Joaquim de Santo Agostinho publicou [...] e que A. Herculano reeditou [...] não passa de um extracto desta *Crónica*».

A *Crónica de Cinco Reis* [C 5R] que Cintra (*ibid.*, p. XL, n.º 51) chama *Crónica (de Portugal) de 1419*, porque é claramente datada de 1419 (conf. a edição do seu descobridor, Magalhães Basto, p. 44, linhas 22-24: «era de 1457 annos», isto é, 1419) e considera como derivada da *Crónica de Espanha de 1344*, é um manuscrito (o n.º 886 da Biblioteca do Porto) dos fins do século XVI, publicado em 1945. «Nesse mesmo ano de 1945, descobrira Carlos da Silva Tarouca, na Livraria da Casa Cadaval, em Muge, outro códice mais antigo (talvez da primeira metade do séc. XVI, mas depois de 1505) e mais completo — abrangendo a história, não dos cinco, mas dos sete primeiros reis de Portugal — da mesma *Crónica*» (Cintra, *ibid.*, p. CCCLII). Designamos com a sigla C 7 R este manuscrito, o n.º 965 da casa dos duques de Cadaval, publicado em 1952 pelo seu descobridor.

O título que, nos *PMH* (*Scrip.*, I, p. 416), encima a CCA, depois das considerações de Herculano e de Fr. Joaquim de Santo Agostinho, corresponde em parte ao do capítulo IV da *Crónica do Rei D. Afonso III*, na C 7 R e na C 5 R, por onde começa o texto da CCA nos *Scriptores*. Nos *PMH* os capítulos não são numerados e coincidem pouco mais ou menos com os capítulos IV a XII da *Crónica do Rei Afonso III*, não só na C 7 R como na C 5 R.

Aquele que redigiu o apógrafo perdido de Tavira, copiado verosimilmente no século XVII, como vimos, utilizou a seu

bel-prazer o *C 5 R* e o *C 7 R*, modernizando-lhes a ortografia, sobretudo, e também o vocabulário e o estilo, ou então reproduziu uma redacção anterior que já o tivesse feito. Seria relativamente fácil, baseando-nos no confronto dos dois manuscritos que restam com o texto conservado nas *Memórias* e nos *Scriptores*, reconstituir um texto, expurgado de toda a modernização de vocabulário, gramatical e outras alterações, que fosse um perfeito entrelaçamento dos manuscritos mencionados. Dado que o nosso estudo tem como finalidade o texto das crónicas que se podem ler nos *Scriptores*, não ousámos ir tão longe, se bem que dessa maneira a linguagem estudada seria mais antiga, e geralmente limitámo-nos a restituir o texto da *CCA* à sua grafia original, reportando-nos todas as vezes possíveis à da *C 7 R*, visto que é a mais antiga. Por isso, no texto restituído que damos seguidamente, a grafia é só a da *C 5 R* quando os *Scriptores* e as *Memórias de Literatura* se afastam de tal modo da *C 7 R* que não se pode supor, sem perigo de erro, qual é a forma primitiva. Nos casos em que o texto do apógrafo desaparecido de Távira se afasta dos dois manuscritos antigos, conservamos a interpretação de Fr. Joaquim, excepto quando se trata de palavras que aparecem noutros passos dos manuscritos, que podem assim ser reconstituídas na sua antiga grafia. Na presente restituição do texto à grafia provável do apógrafo algarvio, utilizamos sempre o texto das *Memórias de Literatura*, de que seguimos a pontuação; quanto aos manuscritos servimo-nos das edições dos seus descobridores, já nomeados.

A fim de avaliar a fidelidade da leitura de Tarouca, confrontámos com a sua transcrição uma das sete fotocópias incluídas no seu trabalho, a da folha 83 do manuscrito Cadaval, que se refere a um passo do capítulo VI da *Crónica do Rei Dom Dinis*, visto que infelizmente não inseriu nenhuma do texto que nos interessa. Para o nosso objectivo, todavia, era sem importância, e assim chegámos à conclusão, que já calculávamos, de que pontuou à moderna, regularizou o emprego de minúsculas e de maiúsculas e a separação das palavras, desenvolveu, sem o indicar, as abreviaturas, abreviando, por outro lado, alguns vocábulos, como *Dom* e *Dona*, que se tornam nos habituais *D.* e *D.^a* Tudo isto está bem para uma edição crítica e não prejudica de modo algum o nosso

estudo. Tal como acontece na grande maioria das edições críticas, o til nasal só se manteve quando se emprega hoje: Silva Tarouca desenvolve-o em todos os outros lados em *m* (geralmente e sempre que é final) ou *n*, como mostram os exemplos seguintes, lá colhidos: *hum* = *hũ*; *foram* = *forã*; *emcomendara* = *ẽcomẽdara*; *muymento* = *muymẽto*; ao lado de: *mandou* = *mãdou*; *contemtase* = *cõtemtase*; *Iffante* = *Iffte*; *alguns* = *algũs*. Do ponto de vista gráfico e por vezes fonético foi pena na verdade o facto de não ter conservado sempre o til quando indicava a nasalidade, mas os fins deste douto investigador eram históricos e não linguísticos. Assinalamos também que na sua lição apresenta às vezes em numeração romana números que se encontravam por extenso no manuscrito. Se bem que distinga normalmente as abreviaturas de *por* e *per*, na fotocópia supracitada encontramos um caso isolado de *por*, que transcreveu, certamente por descuido, pela preposição *para*. Isto quer dizer, em resumo, e dado que respeitou cuidadosamente todas as outras letras (como vogais e consoantes dobradas; *u* e *v*; *i*, *j* e *y*), que a sua leitura é manifestamente digna de confiança. Quanto ao *C 5 R*, de que só nos servimos de resto em segundo lugar, não tivemos possibilidade de confrontar a edição de Magalhães Basto com o ms., de que não fornece fotocópia alguma, mas parece-nos igualmente que a sua lição merece confiança, apesar de algumas gralhas evidentes.

Na parte seguinte do nosso estudo, quando voltarmos à *CCA*, apresentaremos primeiro as divergências entre o texto impresso da *C 7 R* e da *C 5 R* e dos *PMH*; depois daremos o texto restituído à forma que poderia ter tido essa redacção, se aquele que a fez não tivesse alterado a ortografia e o estilo (modernizando-os) das duas crónicas anteriores, ou duma terceira, com base nelas e ela própria desaparecida hoje.

CHRONICA DA CONQUISTA DO ALGARVE(título em **Scriptores**)

ou

**CORONICA DE COMO DOM PAYO CORREA
MESTRE DE SANTIAGO DE CASTELLA
TOMOU ESTE REINO DO ALGARVE AOS MOROS**(título nas **Memorias de Literatura**, também transcrito por Herculano)**a) Fontes e colação de textos**

Nas variantes adiante, tomaram-se em consideração sobretudo as diferenças não meramente gráficas, excepto quando estas sejam susceptíveis de indicar outras pronúncias prováveis. Todos os passos não citados só diferem pois graficamente, ou nem isso.

Vão impressas em *itálico* as palavras ou parte delas comuns no *C 7 R* ou no *C 5 R* e nos *Scriptores*. Em **normando** assinalam-se nos *Scriptores* os passos que se encontram nos dois códices de que se serviu o autor do apógrafo seiscentista. Em redondo se imprime tudo o mais, ou sejam as divergências entre os *Scriptores*, por um lado, e os dois códices, pelo outro. Assim, na 1.^a coluna, a do *C 7 R*, usa-se tipo redondo em todos os passos que diverjam dos *Scriptores*, empregando-se *itálico* no caso contrário; na 2.^a coluna, a do *C 5 R*, servimo-nos também de tipo redondo para assinalar as divergências dos *Scriptores*, e *itálico* para as concordâncias; por último, na 3.^a coluna, adoptam-se: a) tipo redondo para os passos que constituem inovação do apógrafo transcrito nos *Scriptores*; b) tipo *itálico* para aqueles, como dissemos, oriundos só do *C 7 R* e para os que provêm apenas do *C 5 R*; c) tipo **normando** para os passos que já se encontravam em ambos os códices.

Obs. Os três primeiros capítulos da *Crónica do Rei D. Afonso III* não figuram nos *Scriptores*.

Título em C 7 R: Cap. IV. Como o Mestre D. Payo Corea ganhou aos Mourros Mertola, e Aljustre, e a Tore d Estoubar e Aluor.

Tít. em C 5 R: Como o mestre dom Payo Correa ganhou aos Mouros Mertola e Aluite e a Teneder (*sic*), Combar e Aluar.

C 7 R	C 5 R	Scriptores
(códice mais completo e antigo, da 1. ^a metade do século XVI)	(cópia do texto de 1419, códice dos fins do século XVI)	
1. Em sendo <i>casado</i>	Sendo <i>casado</i>	Reinando em portugall (416, A, 7)
2. <i>elRey</i> D.	este <i>rey</i> D.	<i>ellRey</i> (416, A, 7)
3. Conde que foy de Bolonha	————	o treseiro deste nome que era cazado (416, A, 7-8)
4. esta Rainha <i>Dona</i> Brjatiz	esta rainha <i>Dona</i> Briatis	dona beatrix (416, A, 8)
5. como disemos	como dissemos	filha de <i>ellRey</i> de Castella (416, A, 8-9)
6. ho primeiro	o primeiro foi	convem a saber (416, A, 9)
7. <i>Jffamte</i>	<i>Iff^{te}</i>	ymfante (416, A, 10)
8. <i>Denjs</i>	<i>Dinis</i>	denis (416, A, 10)
9. <i>que nação em Lixboa</i> que depojs foy Rej. O qual nação em <i>dia de Sam Denjs</i>	que depois foi rej <i>que nação em Lix^a</i> em <i>dia de S. Dinis</i>	que nasceo em Lisboa dia de S. denis (416, A, 10-11)
10. a XX di de Oytubro	a vinte de Outubro	aos vymte de outubro (416, A, 11)
11. Era de MCCLRIX	<i>mil e duzentos e quarenta e noue</i>	era de mill e duzentos e novemta e nove (416, A, 11-12)
12. boom <i>Jffamte</i>	<i>bom Iff^{te}</i>	bom ymfante (416, A, 13)
13. depojs a trouxerom	<i>depois a trouueraõ</i>	despois a trouxeraõ (416, A, 14)
14. <i>Jffamte</i>	<i>filha</i>	<i>filha</i> (416, A, 15)

C7R	C5R	Scriptores
15. <i>Branqua</i>	<i>branca</i>	bramqua (416, A, 15)
16. <i>mojsteiro do</i>	<i>Mosteiro de</i>	mosteiro de (416, A, 16)
17. <i>hy</i>	<i>ahi</i>	<i>nelle</i> (416, A, 16)
18. <i>Coronjqua d Espanha</i>	<i>cronica despanha</i>	Coronnica de espanha (416, A, 16-17)
19. <i>faz memção</i>	<i>faz menção</i>	faz menção (416, A, 17)
20. <i>Mourros Farrom</i>	<i>Mouros faraõ</i>	mouros faraõ (416, A, 18)
21. <i>lugares</i>	<i>lugares</i>	lluguares (416, A, 18)
22. <i>Corea</i>	<i>correa</i>	correa (416, A, 19)
23. <i>gançou Tavila</i>	<i>ganhou tauila</i>	<i>ganhou Távira</i> (416, A, 19-20)
24. <i>per que guja</i>	<i>perque mn.^{ra}</i>	porque guisa (416, A, 21)
25. <i>Porem queremos nos aquy dizer</i>	<i>porem queremos nos aquj dizer</i>	<i>mas queremossvos dizer aqui</i> (416, A, 21)
26. <i>forom</i>	<i>foraõ</i>	foram (416, A, 22)
27. <i>achamos em esprito. E</i>	<i>o achamos em escrito,</i>	<i>ho achamos esprito:</i> (416, A, 23)
28. <i>D. Fernando de Castela</i>	<i>de castella</i>	de Castella (416, A, 23)
29. <i>que he comteudo nas Coronjqwas d Espanha</i>	<i>he contheudo na cronica despanha</i>	<i>o achamos escrito na cronica de espanha</i> (416, A, 24-25)
30. <i>hy</i>	<i>aly</i>	<i>alli</i> (416, A, 25)
31. <i>em aquele çerquo</i>	<i>em aquelle çerco</i>	naquelle çerquo (416, A, 25)
32. <i>Payo Corea, trazendo</i>	<i>Pajo p.a guerrear tra- zēdo</i>	payo correa trazendo (416, A, 26)
33. <i>mujtos</i>	<i>a muitos</i>	muintos (416, A, 26)
34. <i>depojs</i>	<i>depois</i>	despois (416, A, 28)
35. <i>durou</i>	<i>viueo</i>	<i>viveo</i> (416, A, 28)
36. <i>depos seu filho D. Afonso, padre</i>	<i>depois Dom Afõsso seu f.º paj</i>	despois ellRey dom afomso seo filho padre (416, A, 29-30)
37. <i>Brjatiz</i>	<i>Breatis</i>	<i>beatris</i> (416, A, 30)

C7R	C5R	Scriptores
38. deste Rey	delrey	de ellRey (416, A, 31)
39. E reynando ajnda elRey D. Sancho Capelo seu jrmão, ante tres anos que fose	reinando ainda elrey D. Sancho seu jrmão ante tres annos que elle fosse	reynando ainda seo ir- maõ dom samcho capel- lo, tres annos antes que elle fose (416, A, 31-33)
40. do Reyno de Portugal	de portugal	de portugall (416, A, 33)
41. as suas gentes	suas gentes	sua gente (416, A, 34)
42. por aquela	por aquella	pella (416, A, 34)
43. he da conquista	era da conquista	era conquista (416, B, 35)
44. áe Mourros, e ganhando- thes Mertola pela tore, que estaua de parte de Veyras. Da qual vila lhe	em poder de Mouros e ganhou delles Mertola pella torre que esta da parte de huueiras da qual villa lhe	em poder de moros e ganhou delles merthola e a Torre que está da parte de foras daquella villa, e (416, A, 36-37)
45. por as	pellas	pellas (416, A, 38)
46. tinha feyto. E gamçou	o mestre fizera e ganhou	o dito mestre fizera. Ga- nhou (416, A, 39-40)
47. Aljustre	aluite	auzulltrell (416, A, 40)
48. no	em o	em (416, A, 41)
49. neste	em este	neste (416, A, 41)
50. seus cavaleyros, em que maneyra podia	seus caualleiros em q̃ maneira poderia	os seos cavalleiros de que maneira podiaõ (416, A, 42)
51. e se era terra que se podia ganhar.	e se era tpõ que se podesse ganhar:	——— (416, A, 43)
52. não errom todos de hum acordo, porque receauem a graueza da	todos de hũ acordo por- que arrecauão a gra- ueza da	todos em hum acordo por recearem a grande (416, A, 43-44)
53. ———	temiaõ	lho estrovavaõ (416, A, 44-45)
54. vontade	em vontade	em vontade (416, A, 45)
55. falar	a falar	a fallar (416, A, 46)
56. mercadarjas amtne	mercadorias entre	mercadorias antre (416, A, 47)

C7R	C5R	Scriptores
57. <i>Christãos, e chamauom Garçia Rodrigues. E desa- brjlhe toda sua vontade, e como avia grande vontade</i>	<i>os xpaõs e chamauaõlhe Garcia roiz e descobrio- lhe toda sua vontade</i>	<i>os christãos, a que cha- mavaõ Garcia Rodrigues, e descobriolhe a elle a vontade que tinha (416, A, 47-49)</i>
58. ———	—————	<i>que era (416, A, 49)</i>
59. <i>mas que o leixaua</i>	<i>mas que ho deixaua</i>	<i>e que o deichava (416, A, 50)</i>
60. <i>por honde fose a seu saluo. E o mercador lhe dise como sabya</i>	—————	————— (416, A, 51)
61. <i>em ele avya, e como erom</i>	<i>auia em elle e como eraõ</i>	<i>havia, e como eraõ (416, A, 51-52)</i>
62. <i>que emtendia que este hera</i>	<i>hũs com os outros e que entendia que este era</i>	<i>huns com otros, que era (416, A, 52)</i>
63. <i>per que o ele mjlhor ganharja, se allaa</i>	<i>porque elle o mais azi- nha podia ganhar se là</i>	<i>porque mais azinha ho podia guanhar se lá (416, A, 53-54)</i>
64. <i>per hu passaria mjlhor, e leuarja suas gemtes</i>	<i>p.a a paseagem</i>	<i>por onde melhor passa- ria e levaria suas gentes (416, A, 54-55)</i>
65. <i>E entom cavalgarom os Almogaueres</i>	<i>e entãõ caualgaraõ os Almoganes (sic)</i>	<i>entãõ cavalguaraõ os al- magraves (416, A, 55 e B, 7)</i>
66. <i>partirrom d Aljustre, e pasarom</i>	<i>partiraõ daltrustel (sic) e passaraõ</i>	<i>partiraõ de azulltrell e passaraõ (416, B, 7-8)</i>
67. <i>Corte d Ourique, e anda- rom de noyte.</i>	<i>torre dourique e anda- raõ muj</i>	<i>torre de orique e anda- raõ mui (416, B, 8)</i>
68. <i>para os</i>	<i>pellos</i>	<i>por os (416, B, 9)</i>
69. <i>ao</i>	<i>o</i>	<i>ao (416, B, 10)</i>
70. <i>a que chegarom, foy a tore de Estoubar. E proue</i>	<i>a que chegaraõ tee des- tombar e aprouue</i>	<i>que chegaraõ foi a torre de estombre, e aprove (416, B, 10-11)</i>
71. <i>tomarrom muyto</i>	<i>tomaraõ mujto</i>	<i>tomaraõ mui (416, B, 11)</i>
72. <i>a Tore foy em poder deles, emuyarom</i>	<i>a torre foi empoder del- les enuiaraõ</i>	<i>foi tomada enviaraõ (416, B, 12)</i>
73. <i>muy grão prazer cavalgou muy apresã</i>	<i>muj grande prazer caualgou logo a pressã</i>	<i>grande aprazer cavalgou loguo a preça (416, B, 13)</i>

C7R	C5R	Scriptores
74. <i>ha Tore, que</i>	<i>a serra que</i>	<i>a torre que</i> (416, B, 15)
75. <i>auyom tomado. E daly tomou</i>	<i>tinhaõ tomado e dahi ganhou</i>	<i>tinhaõ tomada, e dalli ganhou</i> (416, B, 15-16)
76. <i>chamom Aluor, que he antre</i>	<i>chamaõ Aluar que ante</i>	<i>chamaõ alvõr que he antre</i> (416, B, 16)
77. <i>Laguos. E destes lugares ambos fazia</i>	<i>hauos e estes lugares ambos faziaõ</i>	<i>lagos, e destes dous lugares faziaõ</i> (416, B, 17)
78. <i>d outros lugares deredor.</i>	<i>dos outros lugares darredor</i>	<i>de outros lugares ao redor.</i> (416, B, 18)
79. <i>derom</i>	<i>deraõ</i>	<i>deraõ</i> (416, B, 19)
80. <i>leixar</i>	<i>lhe deixar</i>	<i>deichar</i> (416, B, 20)
81. <i>de Estoubar e Aluor</i>	<i>destõbar e Aluar</i>	<i>de estombar e alvõr</i> (416, B, 21)
82. <i>muy anojados e perseguídos</i>	<i>muj anojados e perseguídos</i>	<i>munto anoyados e perseguídos</i> (416, B, 22-23)
83. <i>ouuerom</i>	<i>fizeraõ</i>	<i>ouveraõ</i> (416, B, 23)
84. <i>os outros</i>	<i>outros</i>	<i>otros</i> (416, B, 23)
85. <i>escaimbo, se ele quisesse</i>	<i>escambo se elle quisesse</i>	<i>partido ao mestre</i> (416, B, 24)
86. <i>do meyo do Regno, de que lhe não fizesse tanto dapno, como lhe fazia junto da</i>	<i>do mejo do reino de que lhe naõ fizesem tanto nojo e dano como lhe faziaõ iunto com</i>	<i>do Reyno por aquelles que tinha, donde lhes naõ fizeçe tanto damno e noyo como lhes fazia junto da</i> (416, B, 24-26)
87. <i>dos que lhe tinha ganhados</i>	<i>dous que ia tinhaõ ganhados</i>	<i>dous que já tinha ganhado</i> (416, B, 27)
88. <i>mjlhor pouorada</i>	<i>melhor pouoada</i>	<i>mais povoada</i> (416, B, 27-28)
89. <i>cabo, que he çerqua do Diana. E acordarom antre sy que serja bem</i>	<i>cabo que he açerqua de Guadiana e acordaraõ antresj que seria bem</i>	<i>cabo, e acordaraõ</i> (416, B, 28)
90. <i>Caçela</i>	<i>cacella</i>	<i>por partido a Cacella</i> (416, B, 28-29)
91. <i>que tinha. E esto faziom eles, porque Tavylla</i>	<i>e esto faziaõ elles por que tauilla</i>	<i>e isto fizeraõ porque tavira</i> (416, B, 29-30)

C7R

C5R

Scriptores

92. gramde e poderosso de gemtes, e que daly o dejtaríom	grande e poderoso de gentes e que daly o dei- tauaõ	mais fóra do Reyno por aquelles que tinha, don- de lhes não fizeçe tanto noyo, a dali o deitariaõ (416, B, 30-32)
93. E avemdo este acordo, fizeromno saber ao Mestre.	e auendo este açerto fi- zeranno saber ao mestre	e fizeramno saber ao mestre (416, B, 32-33)
94. aproue mujto	aprouue muito	lhe aprove munto (416, B, 33)
95. boom. E leyxoulhe entam Estoubar e Aluor, e deu- lhe Aluor e Estoubar por Caçela. E daly	bom e leixoulhes entañ escambar e Aluor por caçella e alj	bom, e deichoulhes entañ estombar e alvor por ca- cella, e dali (416, B, 34-35)
96. pera jrem cercar Paderna. E pero que	p.a hir çercar paderna empero que	e foi cercar a paderna; porem (416, B, 36)
97. Rodriguez ouuese dito	roïz ouuese dito	Rodriguez diçe (416, B, 37)
98. erom em gran	eraõ em gram	eraõ com grande (416, B, 37)
99. esto era azo pera ele	isto p.a elles	isto era para elle (416, B, 38)
100. a terra ganhar, não se seguyo asy depojs que la foy. Qua	gancarem aterra e não sesseguio depois assy que al foi que	ganhar a terra, e não seguio despois asi, que (416, B, 38-39)
101. foram todos	foraõ	foraõ (416, B, 39)
102. trabalhauom por	trabalharaõ por	trabalharaõ (416, B, 40)
103. Farom e de Taujlla	faraõ e taujlla	faraõ e de tavira (416, B, 41)
104. de redor, souberom parte comó	darredor souberaõ parte como	em redor souberaõ que (416, B, 42)
105. fora	fora	sahido (416, B, 42)
106. e corja	a correr	a correr (416, B, 43)
107. mandarom seus recados	mandaraõ seu recado	mandaraõ dizer (416, B, 43)
108. pera	p.a	para (416, B, 44)
109. pelejarem	peleijarẽ	pelleyarem (416, B, 45)

C7R	C5R	Scriptores
110. em o outro dia ajuntaromse todos.	ao outro dia ajuntaraõsse todos e	ao otro dia ajuntaraõce todos (416, B, 46)
111. forom	foraõ	foraõ (416, B, 47)
112. que ora chamom	a que chamaõ	onde chamaõ (416, B, 47)
113. não sabya desto parte	naõ sabia disto parte	deitou parte (416, B, 48)
114. por	per	por (417, A, 1)
115. nemhum	ninguem	ninguem (417, A, 1)
116. pera Tavila, e suas escujtas yom diante, sentirom	p.a tauila as suas escutas que vinhaõ diante sentiraõ	para tavira as suas escutas que vinhaõ diante sentiraõ (417, A, 2-3)
117. ali jaziom, e derom loguo volta rigamente, e vyerom no dizer ao Mestre. E ele deteuese	alj jaziaõ e elle se deteue	ahi jaziaõ, e ali se deteve (417, A, 3-4)
118. majs andar. E jouuerom aly	mais andar e jouueraõ alj toda	andar e jouveraõ ali toda (417, A, 3-4)
119. D. Payo Corea pelejou	D. Pajo Correa pelejou	pelleyou (417, B, 6)
120. desbaratou	desbaratou	desbarattou e venceo (417, A, 7-8)
121. Depojs	Depois	Despois (417, A, 9)
122. toda gastada, com o ar da menham fez o dia craro. E não tardou muyto	toda gastada e o ar da manhã vejo e fez o dia craro naõ tardou mujto	gastada, e o ar da manhan veiho e foi o dia claro naõ tardou munto (417, A, 9-10)
123. não ordenou	naõ ordenou logo	loguo ordenou (417, A, 11)
124. temdida. E moverom todos daly hu estauom, e nom	tendida moueraõ dalj todos dõde estauaõ e naõ	estendida e moveraõ todos dali aonde estavaõ, e naõ (417, A, 12)
125. jr buscar	de buscar	buscar (417, A, 13)
126. hi erom çerqua	eraõ hy açerca	eraõ ali acerca delles (417, A, 13-14)
127. escusso. E quando virom	escuso e quando viraõ	escuro, e viraõ (416, A, 14)
128. fizeram se prestes, prezandoos muy pouquo pelas mujtas gentes que erom.	fizeransse prestes prezandoos mujto pouco pellas gentes que eraõ	e fizeraõce prestes parecendo os mui poucos por as gentes que eraõ poucas, (417, A, 15-16)

C7R	C5R	Scriptores
129. <i>aly onde estauom</i>	<i>onde estauaõ</i>	<i>ahi aonde estavaõ</i> (416, A, 17)
130. <i>amtre eles huma muy grande e forte batalha.</i>	<i>a trauar antre elles hũa forte egrande batalha e</i>	<i>entre elles huma forte pelleya e</i> (417, A, 17-18)
131. <i>beem, que nemhum não</i>	<i>bem que nenhũ</i>	<i>bem que nenhum</i> (417, A, 18)
132. <i>açima (sic), duramdo</i>	<i>e assjm durando</i>	<i>e durando asi</i> (417, A, 19)
133. <i>per muy gramde</i>	<i>þ hũa grãde</i>	<i>por hum grande</i> (417, A, 19)
134. <i>nom puderom sofrer os Christãos, tornarom as costas e comesarom de fugir, e morerom muytos</i>	<i>naõ poderaõ sofrer os xpaõs e tornaraõ as costas e comecaraõ de fugir e morreraõ mujtos</i>	<i>naõ poderaõ sofrer os chrisptaons e comecaraõ a fugir: morreraõ mun-tos</i> (417, A, 20-21)
135. <i>batalha</i>	<i>battalha</i>	<i>pelleya</i> (417, A, 21-22)
136. <i>escaparom fugirom pera o lugar a que dizem Fura-doyro, que</i>	<i>escaparaõ fugiraõ p.a hũ lugar aque dizem o fura-douro que</i>	<i>escaparaõ fugiraõ para hum luguar que dizem foradoiro, quem</i> (417, A, 22-23)
137. <i>foy feyta, camjnho da Fomte, a que chamom</i>	<i>foi feita caminho da fonte a que chamaõ</i>	<i>lhes foi feita a que cha-maõ a fonte</i> (417, A, 23-24)
138. <i>Christãos morerom nela, nom achamos em esprito, quantos nem quaes. Mas bem he de cujdar, que alguns forom hy em fim de suas vidas.</i>	<i>xpaõs morreraõ em ella nos naõ o achamos escri-to quantos nem quantos naõ e bem he de cuidar que algũs fariaõ hi fim de seus dias e vidas</i>	<i>chrisptaons morreraõ em ella naõ ho achamos escripto, mas devemos coniderar que alguns fariaõ ali fins dos seos dias,</i> (417, A, 24-26)
139. <i>segujrom majs em o alcançe, porque erom</i>	<i>seguiraõ mais pelo al-cão por que eraõ</i>	<i>seguiraõ mais nem foraõ em ho alcançe dos mo-ros por serem</i> (417, A, 28)
140. <i>pelo gramde afão que leuaron.</i>	<i>pello grande trabalho que leuaraõ na batalha.</i>	<i>da batalha e trabalho que nella levaraõ</i> (417, A, 29)
141. <i>derom de supito (sic) nos Christãos, jndo de</i>	<i>deraõ de sospeita aos xpaõs hindo seu</i>	<i>deraõ de supito nos chrisptaons hindo seo</i> (417, A, 30-31)
142. <i>acolherom o Mestre e os</i>	<i>acolheo o Mestre cõ os</i>	<i>acolheo o mestre e os</i> (417, A, 32-33)

C 7 R	C 5 R	Scriptores
143. <i>Muy grande nojo tomarom</i>	<i>Grande nojo tomaraõ</i>	Grande noyo tomaraõ (417, A, 34)
144. <i>desbarato, que asy ouuerom, espicialmente os Mourros de Tavylla. E</i>	<i>desbarate que assj tiue-raõ especialmente os moradores de Tauila e</i>	desbaratto que asi ouve-raõ especialmente os de tavra, e por isso (417, A, 34-35)
145. <i>ouuerom seu comselho, dizendo emtre sy</i>	<i>ouueraõ seu acordo e cõselho dizendo antre sj</i>	ouueraõ seo acordo e concelho dizendo entre si (417, A, 36-37)
146. <i>nos prezão muy pouquo,</i>	<i>nos prezaõ muj pouco</i>	mui poucos (417, A, 37)
147. <i>Pois ora que eles jraõ segurros, sayamos lhe</i>	<i>pois elles ora hiraõ seguros sejamoslhe</i>	hiraõ agora seguros pois sahiãmoslhes agora (417, A, 38-39)
148. <i>ca eles não</i>	<i>ca elles</i>	que elles não (417, A, 39)
149. <i>aja</i>	<i>aja</i>	haverá (417, A, 40)
150. <i>ontem ouuemos.</i>	<i>ontem ouuemos</i>	ovemos (417, A, 40)
151. <i>em eles</i>	<i>em elles</i>	nelles (417, A, 41)
152. <i>ao dia segujnte, nom</i>	<i>o dia seguinte naõ</i>	ho dia seguinte, naõ (417, A, 42)
153. <i>desto nada</i>	<i>disto nada parte</i>	<i>disto parte</i> (417, A, 42-43)
154. <i>pera</i>	<i>p.a</i>	para (417, A, 44)
155. <i>donde chamom</i>	<i>direjto onde chamaõ</i>	direito por onde chamaõ (417, A, 44-45)
156. <i>estauom</i>	<i>estauaõ</i>	estavaõ, e (417, A, 45-46)
157. <i>com syguo todas suas gentes, porque as leixara</i>	<i>todas suas gentes consigo porque as leixara</i>	consigo toda a sua gente, porque a deichava (417, A, 46-47)
158. <i>onde</i>	<i>onde</i>	donde hera e (417, A, 47-48)
159. <i>pera recolherem alguns que pasaçem</i>	<i>p.a recolherem algüs que passauaõ</i>	para que alli colheçem alguns que passaçem (417, A, 48-49)
160. <i>aquelle lugar, onde o ja estauom aguardando, sayrom os Mourros a eles, tão de supito</i>	<i>aquelle lugar onde os Mourros já estauaõ aguardãdo sairaõ os Mourros a elle tam de sospeita</i>	ao lugar aonde os moros já estavaõ aguardando, sahirãõ os moros a elles taõ de subito (417, A, 49-51)

C7R	C5R	Scriptores
161. <i>espantoso era e tres- passou loguo</i>	<i>era espātoso e tres- passou</i>	era espantoso e tres- passou (417, A, 51-52)
162. <i>aly vinhom. De tal gujsa cometerrom o Mestre e eses</i>	<i>hi vinhaō e de tal guisa cometeraō o mestre e estes</i>	alli vinhaō, em tal ma- neira que ao mestre e seus (417, A, 52-53)
163. <i>erom, que</i>	<i>vinhaō que</i>	eraō (417, A, 53)
164. <i>fizerom recolher a hum</i>	<i>fizeraō recolher a hū</i>	fizeraō recolher ao (417, A, 54)
165. <i>çerqua de Taujla a que ora chamom Cabeça</i>	<i>açerca de taujla a que ora chamaō a cabeça</i>	cerca de tavira que hora chamaō o cabeça (417, A, 55)
166. <i>daly se defemdiom</i>	<i>dahi se defendiaō</i>	dali se defenderaō (417, A, 56)
167. <i>vençerom muytos</i>	<i>vençiaō mujtos dos Mouros</i>	venciaō muntos dos mo- ros (417, B, 1)
168. <i>pera</i>	<i>p.a</i>	para (417, B, 2)
169. <i>por todo jso não leixarom</i>	<i>por todo esso não lei- xauaō</i>	com tudo não deichavaō (417, B, 2)
170. <i>os combater trijuosa- mente por ganhar o monte. E sem duujda o Mestre fora em muy grānde coyta</i>	<i>os combater muj rija- mente per ganharem o monte e sem duuida o mestre fora em grāde pressa</i>	ho combater rigoroza- mente por ganharem o monte, e (417, B, 3-4)
171. <i>por força. Leixarom</i>	<i>per força e leixaraō</i>	por força e deicharaō (417, B, 5)
172. <i>majs afinquar, e lança- romse ao pee</i>	<i>mais attiçar e lança- ransse ao pee</i>	afincar, e lançandoçe ao pe (417, B, 5-6)
173. <i>ouuerom</i>	<i>ouueraō</i>	ouveraō (417, B, 6)
174. <i>se reçarom das gentes</i>	<i>se arreçearaō das gentes</i>	reçearaō a gente (417, B, 7)
175. <i>em no outro dia vyrom em ajuda, e pertiromse muy alta manham pera hu vyerom. Sabendo os Christãos, partirom com o Mestre. aquela nojte. Mamdou a Caçela a pre- sa, e vieromlhe muy asynha pera ho outro dia</i>	<i>em o outro dia viriaō e ainda partiransse muito ante manham p.^a hu vie- raō sē sabēdo os xpaōs parte. E o mestre man- dou aquella noite a ca- çella per gentes aa pres- sa E vieraō muj azinha p.a em o outro dia pele-</i>	a otro dia veiho em ajuda, e partiraōçe mui alta minhan para donde vieraō sem saberem os chrisptaons parte disto, e o mestre mandou aquella noite a cacella por gente á préça, e vieraō muy azinha para

C7R	C5R	Scriptores
<i>pelejar com eles. E quando foy menham, fez prestes suas gentes, cujando de pelejar. E soube que os Mouros erom ja partidos. E foyse pera Caçela a sua vomtade, e aly esteue.</i>	<i>jar com elles e quando foi manham fez prestes suas gentes cuidando de pelejar e entaõ souberaõ como os Mouros já eraõ partidos e entaõ se foi o mestre com sua gente p.a caçella aa sua vontade e alj esteve.</i>	o otro dia pelleyarem, e elles entaõ souberaõ como os moros já eraõ partidos, e dalli se foi o mestre com sua gente para Cacella e ahi esteve (417, B, 7-13)
176. <i>Comendador Mor</i>	<i>Comendador</i>	comendador (417, B, 14)
177. <i>com ele foram caçar a Tavila, e sayrom</i>	<i>com elle fora çercar Tauila e sairao</i>	foraõ com elle caçar ás antas além de tavira huma legua e sahiraõ (417, B, 15-17)
178. <i>matarrom</i>	<i>matarao</i>	matarao (417, B, 18)
179. <i>E pasado tudo jsto que ouujdo avees, os Mourros de Tavyla e de outros lugares deredor, ouuerom seu acordo e disserom entre</i>	<i>Passando todo esto o que aueis ouuido os moradores desta vila e dos outros lugares darredor ouueraõ seu acordo e disseraõ antre</i>	Passando esto, os moros de tavira e dos outros luguares ao deredor ouveraõ seo acordo e dice-raõ entre (417, B, 19-20)
180. <i>açerqua</i>	<i>çerca</i>	acerca (417, B, 21)
181. <i>d apanhar nossos pães, e de majs vemse chegando o tempo do Alaçel. E pojs asy somos corjdos e mal tratados</i>	<i>de apanhar nossos paës e de mais vensse chegando o tpõ do allaçil e pois q assy somos corregidos e mal treitos</i>	apanhar nossos pains, e mais vence chegando o tempo do pellacill, e pois que asi somos maltratados (417, B, 21-23)
182. <i>tregoa até Sam Miguel de Setembro que vem, que apanharemos emtanto</i>	<i>ataa sã Miguel de setembro que vem tregoa e apanharemos em tanto</i>	tregoa as até saõ miguel de setembro que vem e apanharemos entaõ (417, B, 24-25)
183. <i>depojs gerearemos com ele ata que ho d antre nos deytemos em</i>	<i>depois guerrearemos com elle atta que o deytemos</i>	despois garrearemos com elles até que os deitemos (417, B, 25-26)
184. <i>Emtaõ o fizerom</i>	<i>e entaõ o fizeraõ</i>	e entaõ o fizeraõ (417, B, 27)
185. <i>prouue de lhe dar tregoa por</i>	<i>lhe aprouue de lhe dar tregoa per</i>	prove de lhes dar tregoa por (417, B, 27-28)
186. <i>majs gemte</i>	<i>mais gentes</i>	mais gentes (417, B, 28)

C7R	C5R	Scriptores
187. <i>d'aquelle trabalho que ouuerom. E durando a tregua</i>	<i>de seu trabalho, e durando a tregoa</i>	de seu trabalho, e durando as tregoa s (417, B, 29-30)
188. <i>e sendo os Mouros e os Christãos ...</i>	<i>e saindo os Mouros e xpaõs seguros</i>	sendo os mouros e os chrisptaons seguros , (417, B, 30-31)
189. <i>a outros</i>	<i>mor aos outros</i>	mor e otros (417, B, 31)
190. <i>nosas aves as</i>	<i>nossas Aues as</i>	groças aves ás (417, B, 32)
191. <i>Tavila — era d'aly a</i>	<i>tauila que eraõ dahi</i>	tavira , que heraõ dalli a (417, B, 33)
192. <i>algum solaz». E</i>	<i>algũ prazer e</i>	alli algum prazer e dessemfadamento pois a terra está segura (417, B, 33-34)
193. <i>esto vyo, como homem sesudo,</i>	<i>os ouuio como homem sesudo</i>	isto ouvio (417, B, 35)
184. <i>Mor e aos outros: «Nom me parece bem que</i>	<i>e aos outros não me parece que he bem</i>	mor e aos otros «não me parece que he bem que (417, B, 36-37)
195. <i>muyto çiosos, asy de sua terra, como de</i>	<i>mujtos çiosos assy da sua terra como das</i>	muy ciozos asi das terras como das (417, B, 37-38)
196. <i>vem, poder vos ha acomeçer</i>	<i>virem poderuos ha aqueçer</i>	virem podervos ha aquecer (417, B, 38-39)
197. <i>gemtes sem freyo». — «Senhor», dise ho Comendador Mor</i>	<i>gente sem foro, snõr disse o comendador</i>	gente sem freo:» tornou dizer o comendador mor (417, B, 40)
198. <i>tregua e nom avemos de que aver medo. Peroo</i>	<i>tregoa e naõ auemos porque auer medo pero</i>	treguas e naõ avemos porque aver medo, porrêm (417, B, 41-42)
199. <i>nos</i>	<i>nos</i>	nós (417 B, 42)
200. <i>alguma cousa acomeçer». Emtomçee partirom de Caçella o Comendador Mor e</i>	<i>algũa cousa nos acontecer e entaõ se partiraõ de cauallo o comendador e os</i>	alguma couza nos acontecer:» entaõ se partio o comendador com (417, B, 43-44)
201. <i>com ele e vierom direytos pelo camjnho de Taujra ... E pasarom pela pomte, e pasarom per meyo da</i>	<i>e passaraõ pella ponte e foraõ por ho meo da</i>	e vieraõ direitos pello caminho de tavira e passaraõ pella ponte e foraõ pella (417, B, 44-46)

C7R	C5R	Scriptores
202. <i>chegarom as Amtas huma leguo (sic) açerqua do lugar</i>	<i>chegaraõ as antas hũa legoa da vila</i>	chegaraõ ás antas huma leguoa de tavra (417, B, 46-47)
203. <i>aly começarom de andar a caça, tomando solaz, e cuidando muy pouquo que</i>	<i>alj começaraõ dandar a caça tomando prazer cuidãdo bem pouco que</i>	dali começaraõ andar á caça tomando prazer e cuidando bem pouco que a (417, B, 47-49)
204. <i>tão, çerqua.</i>	<i>tam çerca e</i>	taõ acerca, porque (417, B, 49)
205. <i>estauom folgando a</i>	<i>estauaõ folgando a</i>	estavaõ folgando á (417, B, 50)
206. <i>virom</i>	<i>viraõ</i>	viraõ (417, B, 50)
207. <i>maravilharomse muyto e diserom hums contrra os outros: «Nenhum homem que aja syso não podrja</i>	<i>marauilharaõsse mujto e disseraõ hũs contra os outros nenhũ homem que aja siso podera</i>	maravilharaõse munto e murmuraraõ hums com otros dizendo que nenhum homem nascido podia (417, B, 51-53)
208. <i>que estes peros destes Christãos em fazem. Qua tão gramde he sua soberba, que asy pasarom ora por aqui e foram pela</i>	<i>que estes perros destes xpaõs fazem que tam grande he a sua soberba que passaraõ assj periqui (sic) e foraõ por a</i>	e soberbos que estes chrisptaons fazem, que saõ taõ grandes e em taõ pouca conta nos tem que asi passaraõ por aqui e foraõ pella (417, B, 53-55)
209. <i>fose</i>	<i>fora</i>	fora (417, B, 56)
210. <i>fizerrom</i>	<i>fizeraõ</i>	fizeraõ (417, B, 56)
211. <i>se fosem todos a eles, e que os matasem, hu quer que os achar pudesem Emtom se ajuntarom</i>	<i>fossẽ todos a elles e que os matassẽ hu quer que os achar podessẽ e entaõ se ajuntaraõ</i>	se fossem a elles e os matassem aonde quer que os achassem, e entaõ se juntaraõ (417, B, 57-58)
212. <i>sanha, e com soberuosas passadas, e caminharom pera jr todos honde eles andauom</i>	<i>sanha e com soberbosas passadas encaminharaõ todos p.a hir hu elles estauaõ</i>	gran sanha com soberbosas palavras e caminharaõ todos para hir onde elles andavaõ; (417, B, 58-60)

C7R

213. *andauom caçando, quando asy vyrom vir tantos Mourros, pero ajnda que viesem longe deles, sospeytarrom a que vinhom. E ajuntaromse todos e disserom:*
214. *perçebidos deles.*
215. *atender ... não ajam aqui tal lugar (sic) e os vemceremos com*
216. *ou faremos fim de nossa vida*
217. *acora, e pelejemos em tanto com eles». E emtom fizerrom*
218. *mijlhor que puderom, de redor*
219. *ahy acharrom. Em esto os Mourros vyeromse chegando, e como forom perto deles, comesarom de os cometer muy rígnamente. Emperoo*
220. *aficauom, eles se defendiom com*
221. *pelejando asy desta guisa aveyo*
222. *Garcia Rodrigues, que ante*
223. *comselho ao Mestre pera tomar a Tore de Estoubar, que hya de Faroom pera Tavila com sua recaua*

C5R

- andauaõ caçando quando assy viraõ vir tantos Mouros pero ainda que viessẽ tam longe delles sospeitaraõ logo o que era e ajuntaraõse todos e disseraõ*
- percibidos delles e*
- sperar medo deffendamonos bẽ e vençellos hemos com a*
- ou faremos fim de nossas vidas*
- acorra e pelejemos emtanto com elles e entaõ fizeraõ*
- melhor que poderaõ*
- hi acharaõ e em esto os Mouros uieraõsse chegando e como foraõ perto delles comecaõ de os cometer muy rija mente empero*
- afficassẽ elles se deffendiaõ cõ*
- pelejando elles assj desta guisa*
- que ante*
- cõselho ao mestre p.a tomar a torre destombar que chamauaõ Garcia roiz que hia de faraõ p.a tauila com sua recaua*

Scriptores

- andavaõ caçando asi viraõ tantos moros, porẽm ainda que os viraõ naõ suspeitaraõ loguo o que era, e ajuntaraõce todos e diceraõ** (417, B, 61-63)
- todos apercebidos, e** (418, A, 1)
- esperar este medo, deffendamonos bem vencelloshemos com** (418, A, 2-3)
- athẽ fazer fim das nossas vidas** (418, A, 3-4)
- soccorra e pelleyaremos entaõ com elles»: entaõ fizeraõ** (418, A, 5-6)
- melhor que puderaõ** (417, A, 6-7)
- acharaõ por alli, e nisto os moros vieraõ e como foraõ perto delles comecaõ de os combater muy rijamente, e posto** (418, A, 7-9)
- afincaçẽm elles se defendiaõ com mui** (418, A, 10-11)
- pelleyando asi desta maneira aconteeço** (417, A, 11-12)
- que ante** (418, A, 12)
- o concelho ao mestre para tomar a terra de Estombar, a que chamauaõ Garcia Rodriguez, que hia de Faraõ pera Tavira com sua recova** (418, A, 12-15)

C7R	C5R	Scriptores
224. <i>alaa, pera</i>	<i>la p.a</i>	<i>lá por</i> (418, A, 16)
225. <i>pelejar</i>	<i>pelejar</i>	<i>pelleyar</i> (418, A, 17)
226. <i>tornou</i>	<i>tornou</i>	<i>torvouçe</i> (418, A, 17)
227. <i>Tomade esa recoua</i>	<i>tomaj esta reçaua</i>	<i>tomai essa recova e car- gas</i> (418, A, 18-19)
228. <i>que eu se</i>	<i>ca eu se viuer</i>	<i>que se eu</i> (418, A, 19)
229. <i>nada</i>	<i>nada</i>	<i>alguma couza</i> (418, A, 20)
230. <i>e</i>	<i>sera em</i>	<i>será em</i> (418, A, 20)
231. <i>Tudo esso partide emtrre vos». Entom</i>	<i>e todo esso partide entre vos e entaõ</i>	<i>e todo esto</i> que levais <i>parti entre vós otros e entaõ</i> (418, A, 21)
232. <i>dentro no</i>	<i>dentro no</i>	<i>no</i> (418, A, 22)
233. <i>comemdadadores, e ajudou os quanto podia. E aly se defendiom todos per muy grão peça</i>	<i>comendadores e ajudou- os muj bem e ali se deffenderaõ muj bem todos per grande espaço</i>	<i>e ajudavaos mui bem, e alli se defenderaõ por grande espaço</i> (418, A, 22-23)
234. <i>muy gramdes</i>	<i>mujtas</i>	<i>muntas</i> (418, A, 24)
235. <i>errom aficados dos Mourros</i>	<i>eraõ afficados</i>	<i>eraõ afincados dos mo- ros</i> (418, A, 24-25)
236. <i>o outro fazia, majs</i>	<i>fazia o outro mas</i>	<i>otro fazia</i> que (418, A, 25-26)
237. <i>em que estauom. Asyma</i>	<i>em que estaua e assjm</i>	<i>em fim</i> (418, A, 26)
238. <i>per</i>	<i>per</i>	<i>por</i> (418, A, 27)
239. <i>muyto mayor presa. E des- faleçemdolhe a vertude, não podendo ja majs fa- zer, acabarrom aly todos sete sua postimeyra vem- tura. Pero não ouuerom os Mourros sem lhes cus- tarem bem cara</i>	<i>major preça desfalecen- dolhes a virtude e não poderaõ mais fazer e acabaraõ allj todos seis sua postrimeira ventura pero não ouueraõ os Mouros a milhor sem lhes custar muj caro</i>	<i>maior preça e desfale- cendolhes a virtude e não podendo mais fazer acabaraõ alli sete sua postrimeira ventura, po- rêm não ouveraõ os mo- ros o milhor sem lhes custar mui caro</i> (418, A, 28-31)
240. <i>fizerrom em eles, amtes que lhe faleçeçe</i>	<i>fizeraõ em elles ante que falleçesse</i>	<i>fizeraõ em elles antes que lhes falheçeçe</i> (418, A, 32)

C7R	C5R	Scriptores
241. <i>Como o Mestre pelejou com hos Mourros e os desbaratou e tomou Tavila.</i>	<i>Como o mestre pelejou com os mouros e tomou tauila e os desbaratou</i>	De como o mestre acudio áqueles cavaleiros, e pelejou e tomou tavra e os desbaratou (418, A, 33-35)
242. <i>pelejarom como disemos, chegou o</i>	<i>pelejiavaõ como disse-mos chegou</i>	pelleyaraõ chegou (418, A, 36)
243. <i>com</i>	<i>logo com</i>	logo com (418, A, 37)
244. <i>trigosamente por lhe acorer. Ca</i>	<i>trigosamente que elle pode por lhes accorrer que</i>	apressadamente que pode por lhes acorrer porque (418, A, 38-39)
245. <i>avyom</i>	<i>auja</i>	havia (418, A, 39)
246. <i>trouuerom</i>	<i>trouxeraõ</i>	trouçeraõ (418, A, 41)
247. <i>nemhum contradimento. E tam aceso ja pelos socorer,</i>	<i>nenhũ outro contra dizimêto e tam aceso hia por lhes acorrer</i>	nenhuma contradicão, e tam ciozo hia por lhes socorrer (418, A, 42-43)
248. <i>sentimemto de lhes</i>	<i>sentido de</i>	sentido de (418, A, 43)
249. <i>a podia filhar se quiserá.</i>	<i>podera tomar se quiserá</i>	podera tomar se quisesse (418, A, 44)
250. <i>as</i>	<i>aas</i>	ás (418, A, 45)
251. <i>crua batalha. E moreo ally</i>	<i>crua peleja e morreo alj</i>	dura pelleya e morreo (418, A, 46)
252. <i>jaz hy a</i>	<i>em dia ahj jaz</i>	em dia jaz alli a (418, A, 47)
253. <i>desque os vemção e desbaratou, segujo lhes o alcançe</i>	<i>des que os venção e desbaratou seguios pello alcanço</i>	desde que os venção seguio ho alcançe (418, A, 48)
254. <i>E os Mourros que esta-uom demtro na</i>	<i>os Mouros q̃ estauaõ dentro da</i>	os moros que estavaõ na (418, A, 49)
255. <i>hy pasou, foram muito espantados</i>	<i>ella passou foraõ espan-tados m.^{to}</i>	ella passou foraõ espan-tados (418, A, 50)
256. <i>qua nom pensarom</i>	<i>ca não penssaraõ</i>	e não cuidaraõ (418, A, 51)
257. <i>desto.</i>	<i>desto parte</i>	disto parte (418, 4, 51)
258. <i>çerarom as portas, temendo o que se depojs</i>	<i>cerraraõ asportas temendosse do que se depois</i>	cerraraõ as portas temendoçe do que depois se (418, A, 52)

C7R	C5R	Scriptores
259. virom	viraõ	viraõ (418, A, 53)
260. ousarom	ousaraõ de	ouzaraõ de (418, A, 53-54)
261. mas pera os acolherem demtro, abrjromlthe huma porta pequena escusa, que ora estaa comtra	por onde sairaõ p.a os acolher dentro e abri-raõlthe hũa porta pequena escusa que ora esta escontra	e sahiraõ para os reco-lher dentro e abri-raõlthes huma porta escusa que está escontra (418, A, 54-55)
262. derom aly em eles muy rigamente. E	deraõ alj com elles muy rijamente.	deraõ alli com elles, e (418, A, 56)
263. apoderou-se dela. E diz a Estorja que estranha foy a mortindade	empoderousse della e diz a historia que estranha foi a mortindade	apoderouse della, e foi estranha a mortandade (418, A, 58-59)
264. fizerom nos Mourros	fizeraõ em os Mouros	fizeraõ em os moros, e (418, A, 59-60)
265. de fora. Mas não conta se Abemfabela,	que morreraõ fora não conta se Abemfabela	que morreraõ fóra; e não consta se o abem Fabilla, moro (418, A, 60-61)
266. algouue, ou que se fez dele. E	lugar ou que foi delle, e	lugar e o que se fez delle: (418, A, 63)
267. feyta e os	feita, e os	e os (418, A, 64)
268. Taujra ganhada X di de julho, Era de MCCLXXX	tauilla ganhada noue dias de julho era de mil duzentos e outo	Tavira ganhada aos moros aos onse dias de junho por dia de saõ barnabé na era de mil e duzentos e quarenta e dois (418, A, 64 e B, 1-2)
269. leixou[a]	leixoua	a deichou (418, B, 3)
270. peça de cavalejros as Amtas, hu os cavaleyros jaziom mortos, e com gemjdos e com dor tiraromnos	muita gentes (sic) ás antas hu jaziaõ os caualeiros e com grãdes gemidos e grande doo tirararnos	munta gente ás antas onde jaziaõ os cavalleiros mortos e com grandes gemidos e dor os tiraraõ (418, B, 3-5)
271. mortos, hu jaziom.	mortos e jaziaõ	que jaziaõ (418, B, 5-6)
272. lauados de sangue com espeças chaguas, troueromnos a vila. E fizerom da mesqujta mor	lançados no sangue com as espadas chaãs e trouerarnos a villa e fizeraõ na mesquita major	lançados no sangue com as espadas nuas: e troucheraõnos á villa e fizeraõ na mesquita mor (418, B, 6-8)

C7R	C5R	Scriptores
273. <i>mujmento de pedra</i>	<i>moimento de pedra</i>	<i>moymento</i> (418, B, 9)
274. <i>de Samtiaguão, e aly os foram enterar</i>	<i>de santiago e allj os foraõ soterrar</i>	<i>do Senhor Sant' Iago, e alli foraõ sobterrados</i> (418, B, 10)
275. <i>Garçia Rodriguez com</i>	<i>com</i>	<i>com</i> (418, B, 11)
276. <i>sam estes</i>	<i>são estes</i>	<i>saõ os</i> (418, B, 12)
277. <i>o primeyro: D. Ruy Periz, Comendador Mor. E o segundo: Martinho do Vale. E o terçeyro: Durão Vaz. E o quarto: Aluaro Garçia. E o qujnto: Estevão Vaz. E o çexto: Bolero de Coya.</i>	<i>o prim.^{ro} D. Pedro piz comẽdador môr e o segundo Merulo do Vale, e o terçeyro duraõ vaz e o quarto Aluaro garçia, e o quinto estevão vaz, e o sexto valeiro de coja</i>	<i>dom Pero Paes comendador mor, Mem do Valle, Damiaõ Vaz, Alvaro Gracia, Estevão Vaz, Vallerio de Ossa</i> (418, B, 12-14)
278. <i>depojs foram avidos em gramde reuerençia e deuação, como martyres, que espargirom seu sangue por a honra de Christo.</i>	<i>despois foraõ auidos em grande reuerençia e deuação e como martyres q̃ espargiraõ o seu sangue por honrra da fee de Jesu Xpõ.</i>	<i>foraõ dẽspois tidos em grande reliquia e reuerencia e devoção como a martyres que espargeraõ seo sangue por honrra da fee de Jezus Christo</i> (418, B, 15-17)
279. <i>elRey Albomafe</i>	<i>ellrey Almofam</i>	<i>seo Rey alamafom</i> (418, B, 19-20)
280. <i>pelejou com ele, e</i>	<i>pelejou cõ elle e</i>	<i>pelleyou com e/le e lhe</i> (418, B, 20-21)
281. <i>E per esta gujsa, como avemos dicto, prouue</i>	<i>Per esta guisa como auemos dito prouue</i>	<i>Por esta guiza que ha-veis ouvido aprouve</i> (418, B, 23)
282. <i>ao Mestre a vila de Tauira em seu poder. E depojs que a leixou</i>	<i>a uila de tauilla em seu poder aos xpaõs e despois que a leixou o mestre</i>	<i>a villa de tavra em poder aos chrisptaons, e despois que a deichou o mestre</i> (418, B, 24-25)
283. <i>o que lhe compria, partiose dy, e foy a Sylues, e tomou a por força. Entam foy çerquar a Palma, castelo forte muy boom, em grande comarquã por deredor ate Albufeyra e a çerca.</i>	<i>que lhe cumpria partiose dalj e fuisse a salir e tomou o por força e entãõ fez çercar paderna que he hũ castello forte e muy bom de grande comarca darredor antre Albofeira e a serra,</i>	<i>o que lhe cumpria foi a sellir e tomouo por força e entãõ foi cercar paderna que he hum castello forte e mui bom de graõ comarca em deredor entre albofeira e a serra</i> (418, B, 25-28)

C 7 R	C 5 R	Scriptores
284. <i>gemtes</i>	<i>gentes</i>	gente (418, B, 29)
285. <i>que</i>	<i>e</i>	que (418, B, 29)
286. <i>d Estoubar. E foram la e ouueromna outra vez em seu poder. E quando Albomafem</i>	<i>destombar, que dante fora sua e foraõ la e ouueranna outra vez e quando Almofoã</i>	de estombar que dantes fora sua, e foraõ lá e ouveraõna outra vez, e quando alamafoem (418, B, 30-31)
287. <i>soube que aquela companhia aly erom, sayo do lugar com hos majs das suas gemtes, porque lhe diserom</i>	<i>soube que aquellas companhhas alj eraõ saio a ellas do lugar com as mais companhhas e suas gentes porque lhe diserão</i>	sobe como aquellas companhhas alli eraõ sahio a elles do lugar com a mais conpanha que pode, porque lhe diçeraõ (418, B, 32-34)
288. <i>foy çerto que ele</i>	<i>foi çerto que elle</i>	sobe que (418, B, 35)
289. <i>apresa de sobre Palma</i>	<i>a pressa depaderna</i>	de sobre paderna (418, B, 36)
290. <i>E Albomafem, jndo pera Tore d Estoubar</i>	<i>a Almofoem indo p.a a torre destombar</i>	alamafoem indo para a torre de estombar (418, B, 37)
291. <i>hy o Mestre, nem majs gemte que aquela que tomara a Tore e a defendyom. Porem não</i>	<i>hi o mestre nem mais gentes que aquelles que tomaraõ a torre e a defendiaõ porem</i>	alli ho mestre e que não estava alli mais gente que aquefia que tomara a torre e a defendiaõ, porêm (418, B, 39-40)
292. <i>mas muy apresa se tomou pera a vila, que</i>	<i>mas muj apressa se tornou p.a a villa ca</i>	e logo mui á preça se tornou para a villa e (418, B, 40-41)
293. <i>huma çilada, e tinhalhe ja tomadas</i>	<i>hũa çilada e tinhalhe tomadas</i>	huma sillada que lhe tinha já tomado (418, B, 42-43)
294. <i>por elas. E elRey Albomafem, quamdo esto</i>	<i>per ellas elrey Albomafom quando isto</i>	por ellas, e ElRey alamafoem quando isto (418, B, 43-44)
295. <i>pela porta que chamom da Zoya</i>	<i>peilla porta a que chamaõ de la zeia</i>	por a porta que chamaõ de Zoya (418, B, 44-45)
296. <i>majs desembargado</i>	<i>mais desēbargado</i>	dezembarguado (418, B, 45-46)

C7R	C5R	Scriptores
297. o Rey	o rej	ellRey (418, B, 47)
298. todosos	todos os	toðos os (418, B, 47)
299. em gramde	em grande	com grande (418, B, 48)
300. a peleja	pelejar	a pelleya com elles (418, B, 49)
301. a jgreja que chamom	hũa igreja a que chamaõ	humã igreja que se chama (418, B, 50)
302. Marteres. E os Moros fizeram muto por cobrar	Martires e os Mouros fizeraõ muito por cobrarẽ	martyres, e os moros fizeraõ muito por cobrar (418, B, 51-52)
303. meterom sob	meterem sob	metteraõ sobre (418, B, 52)
304. que os defemdese, porque	que os deffendessem porque	por que (418, B, 52-53)
305. e tem arcos por fora. Mas esto não lhe	em arcos p.a fora, mas esto não lhes	e marcos para fóra: mais isto não lhes (418, B, 53-54)
306. Christãos yom com eles de volta, e asy emtrarom com eles demttrro pela porta. E foy aly a peleja muy gramde, e a volta,	os xpaõ (sic) andauaõ com elles de volta e assj entraraõ com elles dentro per a porta da villa e foi alj a peleja muy grãde a porta	os chrisptaons andavaõ em volta com elles e assi entraraõ com elles pella porta da villa, e alli foi a pelleya taõ grande (418, B, 54-56)
307. morerom aly, que em nenhum	morreraõ alj que em	morreraõ alli que em (418, B, 57)
308. o Rey	o rej	EllRey (418, B, 58)
309. em deredor	enredor	em deredor (418, B, 58-59)
310. em hum cavallo pelo	em hũ cavallo dentro pello	pello (418, B, 59)
311. hum alcaçar	alcaçer	hum alcarcere (418, B, 60)
312. E di foyse pera se acolher per outra porta	e des hj foisse p.a se acolher p.a outra parte	foi para se acolher por otra porta (418, B, 61)
313. com desesperação deu das	com desesperação deu aas	de dezesperaçã deo de (418, B, 62)
314. por	per	por (418, B, 63)

C 7 R	C 5 R	Scriptores
315. nele, e aly o acharom depojs jazer morto. E ora chamom aquele lugar o peguo de Albomafem. E os Mourros que ficarom acolheromse ao alcaçar e trabalhauom-se do defenderem quanto podiom. E o Mestre os não qujs cometer e segurouos que vyvesem na terra, se quyesem	em elle e alj o acharaõ depojs jazer morto, e ora chamaõ aquelle lugar o pego delbomafom e os Mouros que ficaraõ acolheraõsse ao alcacer e trabalharãsse de se deffender quanto podiaõ e o mestre não lho quis cõbater e segurouos que viuessẽ na villa se quissẽ	ali e o acharaõ depois morto, e agora chamaõ áquelle lugar o pego de alamaom: dos moros que ficaraõ se acolheraõ ao alcacere e o trabalharaõ de ho defender quanto podiaõ, e ho mestre não o quis combater, que segurouos que viessem á villa se quizessem (419, A, 1-5)
316. cidades e lhe conhecesem senhorjo, como	herdades e lhe conhecessẽ aquelle censsario que	herdades e lhe conhecem aquelle senhorio que (419, A, 6-7)
317. o fez	foi	fez (419, A, 7)
318. que não combatiom hos alcaçares a	naõ combatiaõ os alcaçeres a	e naõ combatiaõ os alcarceres em (419, A, 8)
319. acolhyom e segurouos que vivesem na terra por serem as vilas majs provejtadas. E depojs	acolhiaõ mas seguranuos (sic) que viuessẽ na terra por serẽ as villas mais aproueitadas e depois	recolhiaõ mas seguravaos a que vivecem nas terras por serem aquellas aproveitadas, e depois (419, A, 9-10)
320. huma	hũa	huma (419, A, 11)
321. çidade. E	cidade e	a cidade: (419, A, 11)
322. ante	ante	antes (419, A, 12)
323. o alcaçar por força. E não qujs preytejar com eles	castello per força e naõ see preitejaraõ com elle	o castello por força, e naõ se pleytearaõ com elles (419, A, 13-14)
324. todos. E andarom a espada por dous booms	todos e andaraõ todos a espada por dous	por dous (419, A, 14)
325. lhe hy matarom. Esta	lhe hi mataraõ nesta	ahi mataraõ: esta (419, A, 15)
326. depojs aquele lugar, que ora chamom Albufeyra, por ajnda a outra estar murada e toregada alugres (sic) com seu alcaçar e huma cisterna muy boa em elã.	depois aquelle lugar que hora chamaõ albofeira pero auida ja outra está murada etorrejada com seu castello e hũa cisterna muito a Dentro.	naquelle lugar que agora chamaõ albufeira; porém ainda a otra está murada e corrigida com seu castello e huma cisterna mui boa dentro. (419, A, 16-18)

C7R	C5R	Scriptores
327. Brjatiz foy ver elRey	breatis foi ver	beatriz foi com (419, A, 19-20)
328. elRey de Castela deu a comqujsta do Algarue a elRey de Portugall.	elrej de Castello (sic) outorgou a sua f. ^a o que lhe foi requerer per mandado de seu marido elrej D. A. ^o de Portugal	elle lhe <i>otorgou</i> tudo o que lhe <i>requereo</i> por mandado de seu marido ElRey Dom afonso de portugual . (419, A, 21-24)
329. Avendo	Tendo	Quando (419, A, 25)
330. ganhadas	ganhado	ouve ganhadas (419, A, 25)
331. do	no	no (419, A, 26)
332. comqujsta delRey	da conquista delrej	da conquista de ElRey (419, A, 26-27)
333. de mandar	mandar	de mandar (419, A, 28)
334. Entam emujou alá	e entã enuiou lá	e entã enviou lá (419, A, 29)
335. onde o padre estaua	onde seu paj estaua e	a honde seu padre esta-va e (419, A, 30)
336. merçee que lhe dese	merçe que lhe de	mercê que lhe deçe (419, A, 31-32)
337. erom pera seus netos que creçyom, porque ele	eraõ p.a seus netos que creçiaõ porque elle	eraõ para seos netos, porque ElRey (419, A, 33-34)
338. E a elRey prouue desto, e deulhe dos Algarues	a elrey seu padre aprou-ue mujto desto e deulhe entã	e ElRey seu padre fol-gou muito disto e deu-lhe entã (419, A, 34-35)
339. que lhe o padre fizera, e outras cartas pera o Mes-tre Frey	e porque seu padre tam azinha a não quis deixar tornar mandou ella a seu Marido a carta de doação que lhe o padre dera e outras cartas p.a o mestre Dom	e outras cartas para ho mestre dom (419, A, 35-36)
340. pera alguns	p.a algũs outros	para alguns otros (419, 36-37)
341. andauom. Tamto	andauaõ etanto	andavaõ; e entã (419, A, 37)
342. as	estas	estas (419, A, 38)

C 7 R	C 5 R	Scriptores
343. <i>lhe a</i>	<i>a</i>	<i>lhe a</i> (419, A, 39)
344. <i>mandou, mandou loguo guisar</i>	<i>mandou mandou (sic) logo aparelhar</i>	trouze mandou loguo aparelhar (419, A, 39-40)
345. <i>a</i>	<i>a</i>	logo á (419, A, 40)
346. <i>deshy a Almodouuar do Campo d Ourique.</i>	<i>deshy por almodonar (sic) do Campo dourique</i>	dahi a almodovar do campo de ourique (419, A, 41)
347. <i>Cortiçadas, e camjnho direyto a Farom ... Homde sabede que era Farom ... do senhorjo de Miramomolim</i>	<i>çerticadas e encaminhou direito p.a faraõ do senhorio de Miramolim</i>	cortiçadas e encaminhou direito a faraõ de miramolim (419, A, 42-43)
348. <i>a que deziom Alboambre. E estaua hum almoxarife (?) delRey</i>	<i>a que dezião Aloandre e estaua hi hũ almoxarife delrej</i>	<i>que avia nome aloandre, e estava ahi hum almoxarife de EllRey</i> (419, A, 44-45)
349. <i>Aboombarão. Estes auyom gramde acolhimento de gente</i>	<i>Aluabarẽ e estes auiaõ grandes accorrimientos de gentes</i>	alcabraraõ, e estes aviaõ grande occorrimto de gentes (419, A, 46-47)
350. <i>demtro no alcaçar estaua huma fusta. E per</i>	<i>dentro no Alcaçer estaua hũa fusta e por</i>	de dentro do alcarcere estava huma fusta por (419, A, 47-48)
351. <i>no muro, tirauom cada vez aquella fusta que quer-ryom, e mamdauomna com recado a seu Rey Almjramomolim e traziom com ela gentes e todalas cousas que aujom mjster.</i>	<i>feito no muro tirauaõ aquella fusta cadaue (sic) q̃ queriaõ e mandauanna com reca do ao seu rej Miramolim e traziaõ em ella gentes e todalas cousas que auiaõ mister, e</i>	feito no muro e tiravaõ aquella fusta cada vez que queriaõ e mandavaõ com recado a seu Rey miramolim e traziaõ em eila gentes e todas couzas que haviaõ mister, e (419, A, 48-51)
352. <i>bem fortaleçido e eles erom bem bastecidos</i>	<i>afortalezado bem e elles eraõ bastecidos</i>	bem fortalecido (419, A, 52)
353. <i>lhe compria. E estauom</i>	<i>lhes cumpria estauaõ</i>	lhe cumpria estavaõ (419, A, 53)
354. <i>gujsa que prezauom muy</i>	<i>guerra que prezauaõ mujto</i>	maneira que prezavaõ muy (419, A, 53-54)
355. <i>Quando</i>	<i>e quando</i>	quando (419, A, 54)
356. <i>ja vasalo delRey</i>	<i>já vasallo delrej</i>	vassallo de EllRey (419, A, 55)

C7R

357. ele ya pera la, foy o aguardar amtre Loule e Almodouuar, na vila de Sylir.
358. todas juntas foram çerquar Farom. E poserom o arayal sobre ele, e repartirrom seus combates por esta gujsa: Ho combate delRey foi no alcaçar, hum lanço do muro da vila ata huma porta que chamom aguora dos Freyres.
359. com todas suas gemtes era desta porta dos Freyres, com outro lanço do muro ata
360. dar a hum
361. Pero Estanho, o
362. ata huma tore, que depois chamarom d Aboym.
363. d Aboym tinha outro combate desta Tore, que chamarom depois de seu nome, ata o combate do alcaçar delRey. E afora estes capitaes erom hy outros com ele, em este çerquo, saber: D. Fernão Lopiz, Prior, e o Mestre dAuis, e o Chançarel D. Yoam d Aujnham
364. e outros. E per
365. çerquada a vila. Com todas estas gemtes combatia o lugar

C5R

- elle hia p.a la foio aguardar entre Loule e almodauo (sic) na villa de Silir
- toda (sic) juntas foraõ çercar faraõ e poseraõ arrajal sobre elle e repartiraõ seus cõbates per esta guisa o combate de elrej foj do castello hũa lanca do muro da villa ataa hũa porta a que ora chamaõ dos frejres
- com todas suas gentes era desta porta dos frejres com outro lanço do muro ataa
- dar a hũ
- estaifo o
- ataa hũa torre a que depois chamaraõ de Joaõ de boim
- de boim tinha outro lanço desta torre que he de seu nome ataa o combate do Alçacer delrey e affora estes capitaes eraõ hi outros com elle em em (sic) este çerco. s. D. fernaõ Lopez prior do sprital e o mestre dauis e o chaçarel dom Joaõ da vinha
- e outros e per
- cercada a villa e todas estas gentes cõbatiaõ o lugar

Scriptores

- hia liã foiho aguardar entre loulé e almodovar e na villa de sellir (419, A, 56-57)
- todas juntas foraõ cercar faraõ e puzeraõ ho arrayal sobre elle e repartiraõ seos combates desta maneira: ho combate de EllRey dom Afomso foi no castello e hum lanço da villa athé huma porta que ora chamamos das freiras (419, A, 58-62)
- deste lanço athé a (419, A, 62 e B,1)
- hum (419, B, 1)
- dom pero esqrenho em (419, B, 2)
- athé huma torre que depois chamaraõ de Joaõ de boim, (419, B, 3-4)
- de boim tinha otro lanço da torre que depois chamaraõ do seo nome até o combate do alcarce de EllRey: afora estas capitancias eraõ ahi otros com elles, convem a saber: dom fernaõ loppes pryor do hospital e ho mestre de aviz e o chancelier mor dom Joaõ de unhaõ (419, B, 4-9)
- e por (419, B, 10)
- combatida a villa (419, B, 10)

C7R	C5R	Scriptores
366. <i>e muy</i>	<i>que muj</i>	<i>e mui</i> (419, B, 11)
367. <i>daua</i>	<i>dauaõ</i>	<i>davaõ</i> (419, B, 12)
368. <i>a frota, e atrauesou</i>	<i>frota e atrauessou</i>	<i>a frota e atraveçoulhe</i> (419, B, 12-13)
369. <i>gramdes e bem defemdi- dos, ancorados da parte fora e contra o mar, se algumas galees de Mouros</i>	<i>grossos bem armados e encoirados na porta de fora descontra o mar que se algũas galees</i>	<i>grossos muy bem arma- dos e ancorados da parte de fóra excontra o mar, porque se algumas gallés de moros</i> (419, B, 13-15)
370. <i>lhe fose embargada a emtrada</i>	<i>lhe fosse embargada a entrada</i>	<i>lhes foçe embargada a parte</i> (419, B, 16)
371. <i>çerquado de redor.</i>	<i>todo çercado darredor e</i>	<i>todo cercado ao dere- dor:</i> (419, B, 17)
372. <i>virom, que o porto</i>	<i>viraõ que a parte</i>	<i>viraõ que o porto</i> (419, B, 18)
373. <i>fechado, que os elRey asy afimcaua tanto</i>	<i>tomada e que elrej assj os afficaua mujto</i>	<i>tomado e que ElRey asi os afincava tanto</i> (419, B, 18-19)
374. <i>peroo se bem defendes- sem emtendiom que ho depojs não lhauja de prestar nada. E vyerom acometer preytesia. E am- dando navemça</i>	<i>pero que se bem deffen- dessẽ? (sic) que ao depois lhe não auja de prestar nada e vieraõ a cometer preitesia, e andando na auença</i>	<i>posto que bem se defen- dessem entençeraõ que despois lhes não avia prestar nada, e andando na avença</i> (419, B, 19-21)
375. <i>com ho alcayde Alboanbre</i>	<i>ao alcaide Aboambre</i>	<i>com o alcaide aloandre</i> (419, B, 22)
376. <i>Aboombarom, que herom os mores dous que na vila avia, como disemos.</i>	<i>Abombarem que eraõ os mores dous que naquel- la villa auja como ja dissemos</i>	<i>alcabraraõ que eraõ os maiores do luguar, como já vos diçemos,</i> (419, B, 23-24)
377. <i>que o colherom dentro no alcaçar, leuando ele com syguo</i>	<i>ataa que o colheraõ den- tro no alcacere leuando</i>	<i>até que se acolheraõ dentro no alcarcere e levando</i> (419, B, 24-25)
378. <i>seryom ate dez cavaley- ros. E o alcaçar</i>	<i>seriaõ ata dez caualei- ros e ho castello</i>	<i>seriaõ até dés cavalhei- ros, e ho castello</i> (419, B, 26)

C7R	C5R	Scriptores
379. <i>pelos cavaleyros delRey que nom ficou com ele gente nenhuma, saluos</i>	<i>pellos caualeiros delrej que não ficou com elles gente nenhũa saluo</i>	por os cavalheiros de ElRey e não ficou com elles gente nenhuma salvo (419, B, 27-28)
380. Esta cousa	e esta cousa	e isto (419, B, 29)
381. <i>tynhom</i>	<i>tinhaõ</i>	tinhaõ (419, B, 30)
382. <i>desto</i>	<i>disto</i>	disto (419, B, 31)
383. <i>ouuera</i>	<i>ouuera</i>	hovera (419, B, 31)
384. <i>por elRey não falecer</i>	<i>por elrej não falecer</i>	e por ElRey não faltar (419, B, 32)
385. <i>E forom nouas aos outros fidalguos do arayal que cujdauom nele</i>	<i>e foraõ nouas ao mestre e aos outros fidalgos do arrajal que cuidaraõ</i>	faraõ novas ao mestre e a otros filhos dalgo do arrayal que cuidaraõ (419, B, 33-34)
386. <i>alcaçar fizerrom algum emgano</i>	<i>Castello tinhaõ feito algũ mal</i>	castello tinhaõ feito algum dano (419, B, 34-35)
387. <i>matarom ou prenderom. E por esto leuamtarom hum aroydo</i>	<i>matarãõ ou prenderãõ e por esto alleuantaraõ hũ arroido</i>	matarãõ ou o prenderãõ, e por isto alleuantaraõ hum ruido (419, B, 35-36)
388. <i>a mal de seu grado dos Mourros não lhe prestou çetas, nem tramquas, nem pedras, que os Christãos pasauom a caua e a barejra, e ajuntarom com o muro. As gentes do Mestre caretauom lenha a</i>	<i>a mal seu grado dos Mouros nem lhes prestou setas nem predas (sic) que os xpaõs passaraõ a caua e a barreira e ajuntaraõ com ho muro e as gẽtes do mestre acarretaraõ lenha aa</i>	e a mal de seu grado os moros, não lhes prestando ceptas nem pedras, os chrisptaons passaraõ a cava e a barra e ajuntaraõce com ho muro, e a gente do mestre carretava lenha á (419, B, 37-40)
389. <i>pera lhes poerem o fogo. E por esta rezão pereçerom muytos</i>	<i>p.a lhe poerem o fogo e por esta rezaõ pereçeraõ mujtos dos</i>	para lhe poreem o fogo e por esta razaõ padeceriaõ muntos dos (419, B, 40-41)
390. <i>aroydõ, maravilhou se muyto,</i>	<i>arroido marauilhousse mujto</i>	ruido maravilhouçe muito do (419, B, 42-43)
391. <i>sobyose em syma de huma torre, e alçou o braço e mostrou os maõs com as chaues do alcaçar que ja tinha em elas,</i>	<i>saltou ẽ çima de hũa torre e a mostrou as chaues na maõ que ja tinha do castello</i>	saltou em cima de huma torre e mostrou as chaves na maõ que já tinha do castello (419, B 43-45)

C7R	C5R	Scriptores
392. ———	<i>e aos outros</i>	<i>e aos otros</i> (419, B, 45)
393. <i>a fora, que já erom</i>	<i>fora q̃ ja era</i>	fóra e que já era (419, B, 46)
394. <i>E o Mourro Aboombaraõ sayo fora do alcaçar e dise aos Mourros que não tirasem aos de fora. E asy leixarom os do araujal os de demtro.</i>	<i>e o Mouro abombarẽ sajo fora do Castello e disse aos Mouros que não tirassẽ aos de fora e assj leixaraõ os do arraial os de dentro</i>	e que não tirassem os de fóra: o more Alca-brarom sahio fóra do castelo (419, B, 47-48)
395. <i>nemhum fose tão ousado que fizesse nojo a nenhum</i>	<i>nenhũ não fizesse nenhũ nojo a nenhũ</i>	<i>ninguem fizeçe nojo a</i> (419, B, 49-50)
396. <i>andasem fora com</i>	<i>andasse fora antre</i>	andaçe fóra antre (419, B, 50)
397. <i>abertas as</i>	<i>as abertas</i>	abertas as (419, B, 51)
398. ———	<i>outros</i>	<i>otros</i> (419, B, 52)
399. <i>por</i>	<i>per</i>	por (419, B, 55)
400. <i>este mesmo foro em todolas cousas compridamente como faziom a elRey Almjramomolin</i>	<i>aquelle mesmo foro que em todalas cousas compridamente faziaõ ao seu rej Almiramolim</i>	aquelle mesmo foro que em todas as couzas faziaõ ao seo Rey (419, B, 57)
401. <i>todalas</i>	<i>todas</i>	todas as (419, B, 57)
402. <i>ciudades, pela gujsa que as amtes aujam,</i>	<i>herdades per essa guisa que as antes auiaõ</i>	herdades pella guiza (419, B, 58)
403. <i>amparaçee asy de</i>	<i>emparasse assim de</i>	emparaçe asi dos (419, B, 59)
404. <i>Christãos como d outras</i>	<i>outras</i>	outras (419, B, 59)
405. <i>lhes nojo qujsessem fazer. E que os que qujesem jr pera algum lugar de Mourros, que pudesem jr livremente com todolas suas</i>	<i>lhe nojo quisessem fazer e que os que se quisesse hir p.a algũ lugar dos Mouros que se podessẽ hir liurementemente com todalas suas</i>	lhes nojo fizessem, e os que quizeçem hir para alguns luguares de mo-ros que se foçem livremente com todas as (419, B, 60-62)

C7R	C5R	Scriptores
406. <i>andasem com</i>	<i>ajudassem a</i>	andaçem com (419, B, 63)
407. <i>lhes</i>	<i>que lhe</i>	que lhes (419, B, 64)
408. <i>merçe. E per</i>	<i>merçes e por</i>	mercês: por (419, B, 64-65)
409. <i>Farrom</i>	<i>faraõ</i>	faraõ (419, B, 65)
410. <i>de MCCLXXXVIII anos.</i>	<i>era de mil e duzentos e outenta e tres annos.</i>	da hera de mil e duzentos e trinta e outo annos (419, B, 66-67)
411. <i>gançou Loule e Aljazur</i>	<i>ganhou Loulee e Aljazur</i>	ganhou loulé e aliezur (420, A, 2)
412. <i>Depojs</i>	<i>Despois</i>	Despois (420, A, 3)
413. <i>Farom desta gujsa que avemos dito, loguo</i>	<i>faraõ desta guisa q̃ auemos dito e logo dahi</i>	faraõ logo dahi (420, A, 3)
414. <i>di o</i>	<i>dahj o</i>	ho (420, A, 4)
415. <i>teve muyto çerquo</i>	<i>esteue o çerco muyto</i>	esteeve o cerquo munto (420, A, 5)
416. <i>o logo não tomou. E porque ao Mestre morjom algumas gentes nas pelejas</i>	<i>o logo não tomou e porque ao mestre mataraõ algũas gẽtes nas pelejas</i>	loguo o não tomaçem, e porque ho mestre corria alguma gente nas pelleyas (420, A, 6-7)
417. <i>disse elRey hum dia</i>	<i>disse hũ dia elrej em</i>	dicelhe hum dia ElRey (420, A, 8)
418. <i>pelos cavaleyros que morerom</i>	<i>pellos caualeiros que uos morreraõ</i>	por os cavalleiros que vos morreraõ (420, B, 1)
419. <i>por quamto erom hodos</i>	<i>porquanto eraõ todos</i>	porque eraõ todos mui (420, B, 2)
420. <i>nom tomades nojo pelos que mortos são, pojs bem acabaram em seu serujço, e se o auies (sic) por serem cavaleyros, loguo eu posso fazer outrros tantos».</i>	<i>não tomes nojo pellos que mortos são porque bem acabaraõ seu offiçio e se o aueis por serẽ caualeiros logo eu posso fazer outros tantos e elrej caualgou com</i>	não tomeis nojo por os mortos, porque morreraõ no serviço de Deus e salvação de suas almas: e loguo o mestre partio de loulé e foyçe lançar sobre aljesur, e quando

C7R	C5R	Scriptores
Hum dia cavalgou ho <i>Mestre</i> deste lugar contra o cabo, corer com suas gentes. Indo pera llaa, soube nouas como muytos Mourros yom a <i>Aljazur</i>.	o <i>mestre</i> deste lugar e foi contra o cabo correr com suas gentes e indo p.a la soube nouas como como mujtos Mouros hiaõ a <i>Aljazur</i>	os moros soberaõ que faraõ e loulé e otros luguares eraõ tomados e deramçe loguo ao mes- tre com a condiçaõ que se deu faraõ, e o mestre por ho cançasso que havia recebido elle e suas gentes nos otros luguares aprouvelhe com esto e de se tomar loguo aljesur como vos dito avemos, e deos lhe deu todos estes vencimentos porque sabia quaõ de vontade ho mestre hera no seu santo serviço.
(Daqui por diante prosseguem estas duas redacções ainda por algum espaço, até ao fim do capítulo, sem mais qualquer concordância com o texto dos <i>Scriptores</i>. A <i>Crónica dos Sete Primeiros Reis</i> (vol. I) contém ainda mais um capítulo, o XIII e último da <i>Crónica do Rei</i> <i>D. Afonso III</i>).		(Termina aqui o texto dos <i>Scriptores</i>).

(*Continua*)